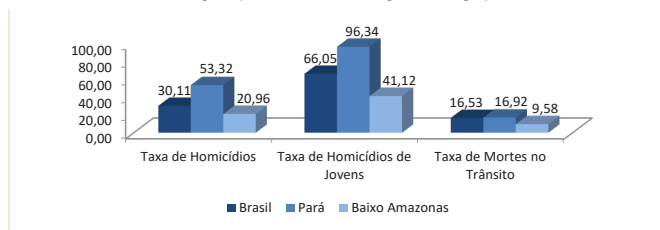


Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A taxa de mortes por acidente no trânsito na região foi de 9,58 mortes (por cem mil habitantes). O Pará apresentou taxa superior, registrando 16,92 mortes, em 2017. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Mojuí dos Campos (25,57 mortes) e Monte Alegre (17,71 mortes), enquanto Faro e Terra Santa não registraram casos de mortes por acidentes no trânsito. Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Em relação às informações fornecidas pelaSecretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes). A RI Baixo Amazonas apresentou taxas inferiores às do Pará em todos os indicadores, em 2017.

A taxa de homicídios da região foi de 16,78 (por 100 mil habitantes) e para o Pará de 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 8,04 e o Pará de 9,60. Um indicador novo que compõe essa síntese é a taxa de roubo (por 100 mil habitantes), que registrou, em 2017, um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, e para a RI Baixo Amazonas, e 452,65 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 08 - Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Baixo Amazonas

Indicadores Segurança	Pará		RI Baixo Amazonas	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	15,65	16,78
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	7,12	8,04
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	455,01	452,65

Fonte: SEGUP, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.5.Desigualdade de Renda

No ano de 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, quase o dobro apresentado no Brasil, de 15,20%. A região Baixo Amazonas ficou bem acima do percentual do estado, com 48,88% de sua população abaixo da linha da pobreza.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, na RI Baixo Amazonas, em 2010, o Índice de Gini foi de 0,60, igual ao índice brasileiro (0,60) e um pouco menor do índice registrado para o Pará (0,62).

Tabela 09 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2010

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Baixo Amazonas	48,88	0,60

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: Fapespa, 2019.

O Programa Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, a nível municipal, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações, como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Na região Baixo Amazonas, 68% da população de seus municípios encontra-se inscrita no CadÚnico, número maior que o registrado para o Pará, 52,6% da população. Desses inscritos na RI, 77,8% se declaram com renda igual ou inferior da linha pobreza, e 62,3% das famílias inscritas recebem o Bolsa Família. Em relação aos inscritos, a região possui percentuais um pouco menores do que o estado, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 10 - População Cadastrada no CadÚnico – Pará, RI Baixo Amazonas e Municípios – Dezembro, 2018

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que Recebem Bolsa Família
Pará	52,6	78,6	64,2
RI Baixo Amazonas	68,0	77,8	62,3
Alenquer	72,0	89,8	72,1
Almeirim	69,8	92,5	84,2
Belterra	76,8	82,6	65,2
Curuá	80,3	79,4	71,3
Faro	92,2	88,3	78,6
Juruti	55,5	84,5	74,1
Mojuí dos campos	91,4	85,2	71,6
Monte Alegre	78,1	83,7	72,0
Óbidos	69,2	78,5	65,9
Oriximiná	57,9	83,6	70,0
Prainha	104,3	92,7	84,4
Santarém	63,4	65,6	46,3
Terra Santa	65,7	82,4	72,4

Fonte: MDS, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Os municípios de Prainha e Faro, possuem os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, com 104,3% e 92,2%, respectivamente.Em Prainha, esse percentual ultrapassa 100%, devido à estimativa da população inscrita elaborada pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Em 2018, pela estimativa populacional do IBGE, a população em Prainha foi de 29.886 habitantes, e pela estimativa do Ministério, a população foi de 31.157, o que explica o indicador de 104,3%. O

município de Prainha também se destaca com o maior percentual de pessoas (92,7%) que se declararam abaixo da linha da pobreza e que recebem bolsa família (84,4%).

Quanto aos demais municípios, sobre os inscritos, aqueles com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza sãoAlmeirim (92,5%) e Alenquer (89,8%); e os que se destacam com o maior número de famílias que recebem o Bolsa Família são Almeirim (84,2%) e Faro (78,6%).

3.6. Juventude

O governo federal, através da Secretaria Nacional da Juventude, tem direcionado estudos e incentivado políticas voltadas para a melhoria da situação socioeconômica dos jovens², em especial no que diz respeito à segurança, emprego, educação, saúde, cultura e acesso a direitos. No Pará, o governo atua de forma conjunta entre secretarias e fundações e, em 2019, as temáticas relacionadas à juventude se inserem no plano governamental como uma de suas prioridades.

Tabela 11 - População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios (2015-2018)

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos							
	Jov 2015	%	Jov 2016	%	Jov 2017	%	Jov 2018	%
Pará	2.416.773	29,45	2.444.747	29,43	2.475.723	29,47	2.508.928	29,36
RI Baixo Amazonas	197.782	27,82	199.039	27,81	204.299	28,35	208.449	28,33
Alenquer	14.436	26,41	14.504	26,39	14.570	26,37	14.851	26,29
Almeirim	9.468	28,37	9.397	28,23	9.328	28,10	10.074	29,51
Belterra	4.236	24,86	4.248	24,78	4.259	24,69	4.300	24,40
Curuá	3.901	28,76	3.977	28,85	4.050	28,94	4.119	29,01
Faro	2.098	28,61	2.057	28,70	2.018	28,79	2.095	28,62
Juruti	16.084	29,79	16.506	29,91	16.914	30,03	17.121	30,09
Mojuí dos Campos	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre	15.401	27,35	15.430	27,36	15.457	27,37	15.975	27,59
Óbidos	13.180	26,12	13.171	26,03	13.161	25,94	13.074	25,16
Oriximiná	18.986	27,51	19.241	27,46	19.486	27,41	19.750	27,37
Prainha	8.128	27,84	8.110	27,84	8.092	27,84	8.312	27,81
Santarém	86.733	29,65	87.233	29,63	91.766	30,97	93.502	30,89
Terra Santa	5.131	28,59	5.165	28,53	5.198	28,47	5.276	28,34

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A população estimada de jovens no Pará tem mantido uma média de 29,43% nos últimos quatro anos (2015-2018) em relação à população total do estado. Em 2018, a região Baixo Amazonas mostrou-se a 5ª RI com maior quantitativo de jovens (208.449), com participação estimada de 28,33% em relação ao seu contingente populacional. Dentre seus municípios,

Santarém obteve o maior número de jovens e participação (93.502 e 30,89%). Também se destacaram Oriximiná (19.750 jovens e participação de 27,37%) e Juruti (17.121 jovens, com 30,09% de participação). Todas as participações demarcaram certa estabilidade no período analisado (2015-2018), permanecendo superiores a 24%.

²A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227 os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta "o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária". Prevê ainda o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº 4.530/2004) e o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) que, para fins de sua execução, considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 19 (dezenove) anos.

No campo empregatício, os jovens de 15 a 29 anos corresponderam a 25,51% dos vínculos, em 2017, no Pará, e 27,09% na RI Baixo Amazonas, a 5ª menor dentre as RI do estado. Os maiores quantitativos de jovens no mercado de trabalho formal ocorreram em Santarém (13.841, com participação de 32,81% nos vínculos) e Oriximiná (1.409 jovens e 19,59% de participação nos vínculos), sendo o primeiro o de maior participação dentre os municípios, seguido de Belterra (27,60 %). Os municípios que se enquadraram com minoria de vínculos foram Faro (4,38%) e Almeirim (14,34%).

Tabela 12 - Vínculos Empregatícios e Participação de Jovens de 15 a 29 anos no Emprego Formal, Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2017

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
Pará	1.068.818	272.675	25,51
RI Baixo Amazonas	74.594	20.209	27,09
Alenquer	2.971	525	17,67
Almeirim	4.004	574	14,34
Belterra	1.348	372	27,60
Curuá	870	166	19,08
Faro	571	25	4,38
Juruti	4.872	1.118	22,95
Mojuí dos Campos	569	140	24,60
Monte Alegre	3.056	542	17,74
Óbidos	3.751	808	21,54
Oriximiná	7.191	1.409	19,59
Prainha	1.850	421	22,76
Santarém	42.185	13.841	32,81
Terra Santa	1.356	268	19,76

Fonte: MTE/Rais, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Um dos impedimentos de continuação escolar ou de ocupação remunerada entre as mulheres é a maternidade, que também se mostra como fator preocupante na área da saúde, uma vez que as complicações decorrentes da gravidez, parto e puerpério correspondem a 60,33% da taxa de morbidade no estado (FAPESPA, 2018³). Do total de nascidos vivos no Pará, 24,38% são de mães menores de 19 anos de idade. Embora tenha diminuído cerca de 3% em relação a 2010, esse percentual continua elevado quando se considera proporcionalmente a população jovem, estimada em cerca de 32%.

Tabela 13. Percentual de Nascidos Vivos de Mães Menores de 19 anos, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas (2010-2017)

Item Geográfico	Percentual de Nascidos Vivos						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2017
Pará	27,42	27,50	27,56	27,37	27,27	26,53	25,73
RI Baixo Amazonas	27,25	27,18	27,23	27,06	27,74	26,00	25,46
Alenquer	28,37	29,08	28,21	29,57	28,07	27,36	26,48
Almeirim	32,92	33,20	30,74	31,17	33,33	33,38	32,61
Belterra	25,13	23,38	24,69	23,42	25,83	28,94	21,58
Curuá	31,43	31,33	26,44	30,00	31,17	30,29	26,92
Faro	40,00	41,67	34,01	43,48	52,30	40,32	38,02
Juruti	30,88	30,55	31,06	29,82	29,08	27,00	29,21
Mojuí dos Campos	-	-	-	0,00	27,98	22,67	24,00

³FAPESPA. Perfil da Juventude paraense 2018.